

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

JAQUELINE DUARTE RITA

**EXPERIÊNCIAS DA DANÇA E INTEGRAÇÃO EM ARTES PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA NA FUNDAÇÃO BOTERITOS NA COLÔMBIA: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA.**

Porto Alegre

2018

JAQUELINE DUARTE RITA

EXPERIÊNCIAS DA DANÇA E INTEGRAÇÃO EM ARTES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA FUNDAÇÃO BOTERITOS NA COLÔMBIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS, como exigência para a conclusão do curso de Licenciatura em Dança, sob a orientação da Prof^a Me. Carla Vendramin.

Porto Alegre

2018

AGRADECIMENTOS

Não seria possível estar onde estou e realizar este trabalho sem o apoio de muitas pessoas.

Agradeço o meu pai que desde pequena foi meu incentivador que, mesmo sem querer fez nascer à arte dentro de mim após dizer “perfeito” a cada estrelinha em que eu fazia. Por ser o primeiro a acreditar que a arte era a escolha certa no meu caminho.

À minha mãe que nunca mediu esforços para que eu realizasse todas as minhas conquistas, e sempre estava lá para aplaudir. Depositou o seu sonho de se tornar bailarina em mim, e fez-me trilhar o caminho que mais me faz feliz e que fez chegar até aqui.

Aos meus irmãos Daniel e Leandro que desde minhas primeiras apresentações sempre estavam presentes na plateia e acreditavam na minha arte.

Ao meu namorado Pietro, que esteve sempre por perto desde minha escolha na faculdade, dividindo comigo todos os momentos bons e ruins. Foi meu grande incentivador e admirador em meus espetáculos juntamente com a sua família.

Por todos os meus amigos que carrego desde pequena e por todos que fiz nesse ciclo que está chegando ao fim, que sempre me acompanharam.

À minha família toda que sempre me incentivou, e sempre se esforçam para estar presente em todos os espetáculos.

Aos meus professores da faculdade que fizeram conhecer um mundo melhor, com mais sensibilidade e amor. Cada um deixou em mim uma lição de vida que me transformou.

À minha orientadora Carla que, desde início dessa empreitada do trabalho de conclusão me ajudou e incentivou todas as etapas, mostrando-me que era possível.

À AIESEC que me proporcionou a oportunidade de realizar este projeto social.

À Fundação Boteritos que mostrou a existência da magia nessa vida, e que ela é cheia de amor. Também agradeço a cada “Boterito” que deixou em mim um aprendizado que transformou-me em uma pessoa completamente diferente. Nunca esquecerei tudo que vivi neste projeto.

Quem ensina aprende ao ensinar.
E quem aprende ensina ao aprender.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo realizar um estudo sobre a dança para pessoas com deficiência na Fundação Boteritos em Cali na Colômbia que culminou em um projeto de integração em artes. O trabalho apresenta o relato das experiências vivenciadas, sua análise e reflexão. Este projeto foi realizado por meio de um voluntariado junto à organização não governamental AIESEC entre o período de 18 de janeiro a 28 de fevereiro de 2018. A Fundação Boteritos visa a importância do espaço das artes visuais, artes cênicas, dança e música para a população com deficiência e suas famílias. Neste trabalho pude vivenciar diferentes estratégias e mecanismo para dar aulas de dança para pessoas com deficiência, conhecer diversos formatos de aulas de outras artes e passar por momentos mágicos ao lado dos “Boteritos”. A experiência permitiu uma troca entre diferentes culturas e pessoas resultando em um grande aprendizado.

Palavras Chaves: Deficiência; artes; projetos voluntários; dança.

ABSTRACT

This work aimed to carry out a study on the dance for people with disabilities in the Foundation Boteritos in Cali in Colombia that culminated in a integration project in arts. The work presents an account of the experiences, their analysis and reflection. This project was carried out through volunteering with the non-governmental organization AIESEC between January 18 and February 28, 2018. Fundação Boteritos addresses the importance of the space of visual arts, scenic art, dance and music for the population with disability and their families. In this work I was able to experience different strategies and mechanisms to teach dance classes for people with disabilities, to know different formats of other arts classes and to go through magical moments alongside the "Boteritos". The experience has allowed a interchange between different cultures and people resulting in great learning.

Keywords: Disability; art; voluntary projects; dance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ensaio da coreografia de dança árabe.....	21
Figura 2 - As voluntárias.....	23
Figura 3 - Apresentação da banda "Sonoro Boteritos" no asilo.....	24
Figura 4 - Oração dos "boteritos"	26
Figura 5 - A hora do lanche.....	27
Figura 6 - Aulas de dança.....	28
Figura 7 - Aulas de dança do Projeto.....	33
Figura 8 - Primeira apresentação dos boteritos no Projeto.....	35
Figura 9 – Construindo “Piñatas Mexicanas”	37
Figura 10 – Aula de pintura.....	37
Figura 11 – Aula de música.....	38
Figura 12 – Ensaio do espetáculo “Steven uma estrela”	39
Figura 13 – Aulas de teatro com o professor Pablo.....	40
Figura 14 – Aula de desafios	41
Figura 15 – Aula de teatro com o professor Jorge.....	41
Figura 16 – Sala de pintura.....	42
Figura 17 – Convite do espetáculo de encerramento do Projeto.....	43
Figura 18 – Ensaio da coreografia do Brasil.....	46
Figura 19 – Ensaio da coreografia do México.....	47
Figura 20 – Apresentação da coreografia da Alemanha.....	48
Figura 21 – Ensaio da coreografia da Colômbia.....	49
Figura 22 – Figurinos e cenários.....	50

Figura 23 – Cenário do Brasil.....	50
Figura 24 – Apresentação da coreografia do Brasil.....	52
Figura 25 - Apresentação da coreografia da Alemanha.....	52
Figura 26 – Integrantes do espetáculo.....	52
Figura 27 – Os boteritos na aula.....	54
Figura 28 – Eu e os boteritos.....	56
Figura 29 – Eu e a professora Ana.....	57
Figura 30 – Eu e Steven.....	58
Figura 31 - Fernando.....	58
Figura 32 – Eu e Ana Carolina.....	59
Figura 33 – Eu e Carolina.....	59
Figura 34 – O Alfonso.....	60
Figura 35 – Mabel na coreografia da Dança Árabe.....	60
Figura 36 – Maira na apresentação de encerramento do Projeto.....	61
Figura 37 – Todos os integrantes da Fundação Boteritos.....	63

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1.AIESEC E A FUNDAÇÃO BOTERITOS.....	16
1.2 Proposta pedagógica e o desenvolvimento das aulas.....	18
1.3. Alunos e professores da Fundação Boteritos.....	20
2. AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS.....	21
2.1 Quando tudo começou.....	21
3. BEM VINDO A BOTERITOS.....	23
3.1 As voluntárias.....	23
3.2 A apresentação da Banda “Sonora Boterito”	24
4. BUENOS DIAS A TODOS.....	25
4.1 Hora do lanche.....	26
5. AS DANÇAS DOS BOTERITOS.....	28
5.1 As aulas de dança do projeto.....	29
6. A PRIMEIRA APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	34
6.1 Ensaios.....	34
6.2 Apresentação.....	34
7. AS AULAS.....	36
7.1 As aulas de Arandi.....	36
7.2 As aulas de música.....	38
7.3 As aulas de teatro.....	39
7.4 As aulas de pintura.....	42

8. O ESPETÁCULO “A LA RUTA DE LA ALEGRIA Y LA SABIDURÍA !COLÔMBIA, MÉXICO, BRASIL Y ALEMANIA! MÚSICA Y DANZA”	43
8.1 Ensaios.....	44
8.2 A obra.....	45
8.3 Os figurinos e os cenários.....	49
8.4 A apresentação.....	51
9. A RELAÇÃO ENTRE OS BOTERITOS.....	53
10. EU E OS BOTERITOS.....	55
10.1 Alguns protagonistas.....	56
10.1.1 Professora Ana.....	56
10.1.2 Steven.....	57
10.1.3 Fernando.....	58
10.1.4 Ana Carolina.....	59
10.1.5 Carolina.....	59
10.1.6 Alfonso.....	60
10.1.7 Mabel.....	60
10.1.8 Maira.....	61
11. A ÚLTIMA CONVERSA.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
ANEXOS.....	66
REFERÊNCIAS.....	72

INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiência começaram a serem inseridas na dança no âmbito mundial a partir da década de 1970, principalmente depois com advento dos estudos da deficiência iniciados no Reino Unido e nos Estados Unidos. (TEIXEIRA, 2011). Hoje em dia há muitas companhias de dança que têm em seu elenco bailarinos com e sem deficiência, como a Companhia Candoco de Londres fundada em 1991. Uma companhia de dança contemporânea, a qual até os dias de hoje viaja o mundo com apresentações artísticas, ministrando oficinas e palestras sobre seu trabalho com diferentes corpos. (TEIXEIRA, 2011).

Algumas companhias tendem a chamar seus trabalhos de dança inclusiva por trabalharem com pessoas com deficiência. Porém, a palavra “inclusiva” também traz alguns paradigmas que na verdade colocam as pessoas com deficiência em um lugar de exclusão. Enquanto alguns artistas e companhias optam por definir seu trabalho como dança inclusiva, outros tendem a fugir deste enquadramento. Nos anos 90 a companhia Candoco, no Reino Unido, foi definida por Adam Benjamin como dança integrada.

A palavra ‘inclusivo’ refere-se a algo que estava ‘fora’ e precisa ser reajustado, neste caso, para passar de ser ‘excluído’ para ‘incluído’. Para Benjamin, o termo ‘integração’, no contexto artístico, também se refere ao processo de fazer dança e coreografia. Assim, integração significa a composição de diferentes partes ou elementos em uma combinação integral, que é completa e complexa, e não é linguisticamente ou intrinsecamente relacionada à deficiência. Neste sentido, Benjamin aponta que uma coreografia em que uma pessoa com deficiência está presente não é necessariamente um exemplo de integração, se esta falhar na interconexão de seus elementos, ideias e concepção. (VENDRAMIN, 2009, p. 25)

No território nacional, o projeto realizado por Paulo Emílio Azevedo com a DI Companhia de dança também traz questionamentos sobre o termo dança inclusiva. A companhia foi fundada em 1999 e encerrou seus trabalhos em

2011. Teve o seu desenvolvimento marcado por três fases, nas quais ela passou por um processo de ir modificando o significado de “DI”, ou seja, dança inclusiva. A primeira fase conhecida por dança terapia não teve grandes trabalhos virtuosos, foi mais reconhecida por tentativas de mudanças. Nesta fase a companhia era conhecida por *cví'n dance*. Porém, houve dois grandes momentos neste período, um deles foi o 1º Encontro Nacional de Dança para Pessoas com Deficiência, que trouxe debates e ânsias a novas buscas. Surgindo então a segunda fase ou laboratório, a companhia passou a se chamar Dança Inclusiva em Projeto. Este termo inclusão foi inserido como forma de um enquadramento social dentro da dança. Diferente da primeira fase, foram feitos muitos trabalhos e cresceu a procura de pessoas que buscavam ser inseridas na dança, essas que antes se sentiam excluídas desse campo.

[...] Mesmo aceitando o enquadramento, aqui ousaria dizer o engavetamento, havia uma desconfiança e inquietação frequentes por esta taxinomia à parte; excludente para incluir? Se já estávamos em experimentação, mergulhados pelo processo, no corpo-a-corpo, pela abertura: como poderíamos estar fechados? (AZEVEDO, 2014, p.33)

Na última fase do projeto foi denominada por uma sensibilidade estética, a qual avançou com novas características e desafios. Com isso, o termo dança inclusiva por ter uma percepção de incluir o que um dia estava excluído foi alvo de muitas críticas e dúvidas, e assim o grupo manteve apenas as iniciais do nome: DI. Este período durou até o fim dos trabalhos da companhia que encerrou em 2011.

Com frequência, os artistas com deficiência são socialmente limitados a dançarem apenas em espaços que se dizem inclusivos e que acabam gerando uma distinção, ou seja, também uma forma de exclusão. Enquanto a palavra inclusiva serve para informar que o trabalho é direcionado a pessoas com deficiência, abrindo possibilidades para esse público se inserir em espaços de dança, ao mesmo tempo ela restringe possibilidades, como se a dança produzida por corpos diferenciados não pudesse fazer parte de lugares comuns de circulação dos artistas da dança.

Sara Whatley, professora do centro de pesquisa em dança C-DaRE da Universidade de Coventry, afirma que não é necessário nomear a dança como inclusiva para que se propicie a participação de pessoas com deficiência¹. Segundo a professora Sarah (2014, p. 20) o discurso de inclusão deve evoluir para uma comunidade “que foca na materialidade de todo corpo dançante e que então, por sua vez, minará aquelas estruturas que ainda persistem em reforçar sistemas de opressão e exclusão na dança.”

As pessoas com deficiência querem poder apenas serem vistas como artistas. Poderem estar em todas as salas de dança, em todos os teatros, enfim em todos os lugares sem serem, necessariamente, rotuladas por espaços inclusivos. Assim como pensa a bailarina e autora Carolina Teixeira:

Penso que o modelo *inclusivista* consegue exercer suas práxis apenas quando confere aos sujeitos excluídos o rótulo específico de sua não-aceitação social. Seja por meio de nomenclaturas, símbolos ou discursos institucionais, o pensamento inclusivo confere também ao território artístico o seu *travestismo* político-social e, portanto, adota termos como *Dança Especial* ou *Dança Inclusiva*. (TEIXEIRA, 2011, p. 140)

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência define que: “Pessoas com deficiência são, antes de mais nada, pessoas. Pessoas como quaisquer outras, com protagonismos, peculiaridades, contradições e singularidades”(Secretaria de Direitos Humanos, 2011, p.13). Eles não querem ser reconhecidos como heróis, como uma história de superação por estarem em cena, querem apenas fazer do seu corpo arte, e ser reconhecido pela sua arte não pela sua deficiência.

Os trabalhos de dança com pessoas com deficiência podem desafiar o discurso sobre tragédia que está incorporado na sociedade e a ideia de que o corpo deficiente é naturalmente um manifesto sobre deficiência. (VENDRAMIN, 2013, p.4)

A dança é algo que vem de dentro de cada indivíduo. É algo próprio, cada um se movimenta de modo singular. “A dança, sendo o pensamento do corpo,

1 Sarah Whatley, “Dança e pessoas com deficiência” (palestra). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 23 de março, 2018.

também pode estar afirmando as informações da diferença contidas na singularidade e nas idéias encarnadas no corpo que dança”, (MATOS, 2012, p. 35). Cada corpo dança diferente e cada indivíduo traz, tanto emocionalmente como corporalmente traços distintos, por mais que alguns tendem pela homogeneização, sempre terá singularidades. Um movimento pode ser feito de diversas maneiras. Um simples estender do braço, por exemplo, pode ser realizado com diversas ênfases e ainda continuará sendo o mesmo movimento. Cada um coloca sua essência e também sua diferença no que está fazendo. A diferença é então entendida como qualidade de potência individual, dentro das possibilidades de cada um. “É no corpo que estão inscritas as particularidades do seu momento e das suas possibilidades. Não há como categorizar ou definir um corpo deste novo século, uma vez que a multiplicidade é a marca visível deste novo tempo.” (FERREIRA, 2013, p. 43-44).

Assim também é relatado pela coreógrafa, bailarina e educadora Fernanda Amaral no livro sobre sua companhia, a Dança sem Fronteiras. Fernanda trabalha de forma a dar visibilidade às potências dos dançarinos. Ao invés de se concentrar na deficiência de cada um, o trabalho desenvolve as possibilidades dos dançarinos, utilizando uma linguagem comum de improvisação através do método DanceAbility. (AMARAL, 2017).

Hoje mais do que nunca o corpo não precisa estar dentro de técnicas estilizadas, mas sim a dança servir para o seu corpo. A dança deve ser feita a partir da individualidade dos corpos, não de corpos para uma única dança. Assim, se amplifica possibilidades, pois nem o corpo e nem a dança são restringidos em formas homogeneizadas.

Impôs-se como desafio construir ou desconstruir uma dança para um corpo e não um corpo para uma dança. Um corpo ou uma dança que se localiza no “entre”, sempre em movimento, no porvir. É dessa diferença que estamos nos reportando, ou seja, na busca por um corpo aberto. (AZEVEDO, 2014, p.51)

Desta forma, cada professor e coreógrafo deve adaptar suas aulas e/ou coreografias aos seus alunos, pois cada um tem diferentes maneiras tanto de aprender como de construir os movimentos no próprio corpo. Sendo assim, o objetivo deste estudo é descrever as experiências vivenciadas em um projeto de aulas de dança para pessoas com deficiência na Fundação Boteritos em

Cali, Colômbia. Relatando os métodos e estratégias utilizados e as vivências das aulas de artes dos professores da fundação de teatro, dança e música. O trabalho está centrado no encontro em como acontece às dinâmicas de integração entre os boteritos e os profissionais envolvidos, trazendo minha própria experiência com a participação no intercâmbio através da AIESEC. Também será relatado as relações professor-aluno e aluno-aluno; e analisado a criação e a apresentação do espetáculo de encerramento do projeto.

Essa pesquisa é de valor qualitativo, desenvolvida através de um relato de experiência vivenciado entre os dias 18 de janeiro até 28 de fevereiro de 2018, na cidade de Cali, Colômbia, a partir de um projeto voluntário proporcionado pela AIESEC na Fundação Boteritos. Foi utilizado para registro a documentação fotográfica e vídeos das atividades.

A Fundação oferece aulas diárias de dança, música, artes visuais, circo e teatro fazendo com que por meio das artes, os alunos desenvolvam diferentes habilidades e gostos buscando um espaço que proporciona aprendizado, trocas entre diferentes culturas e a livre expressão, sempre procurando a auto-realização dos participantes. Os alunos da Fundação têm diferentes deficiências, de ordem intelectual e física, e idades variadas. Todos participam das mesmas aulas, trazendo diferentes contribuições e tornando-as muito criativas e alegres. O projeto no qual participei, foi finalizado com um espetáculo organizado por nós, voluntárias da AIESEC, em conjunto com os outros professores. Montamos uma grande apresentação com dança, música e teatro com os alunos do projeto, que apresentou diferentes culturas entre quatro países: Brasil, México, Alemanha e Colômbia. Toda esta experiência resultou num grande aprendizado.

1. AIESEC E A FUNDAÇÃO BOTERITOS

A Associação Internacional de Estudantes de Economia e Ciências Comerciais, conhecida como AIESEC² é uma organização não-governamental sem fins lucrativos. Com status consultivo junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), afiliada ao DPI da ONU, membro do Encontro Internacional de Coordenação de Organizações da Juventude (ICMYO), e é reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). A AIESEC tem como objetivo proporcionar para jovens a partir de 18 anos até 30 anos trocas culturais através de intercâmbios voluntários, realizado em cerca de 120 países, oportunizando voluntariados em diversos projetos de diferentes áreas.

O projeto no qual me inscrevi, foi o Projeto “Meu Próprio Herói” realizado na Fundação Boteritos³, que é uma entidade sem fins lucrativos fundada há vinte anos. O objetivo da fundação é receber pessoas com deficiência em um ambiente apropriado às suas habilidades, onde lhes é dado afeto, respeito, valor pelo o que são, o que fazem e o que expressam, permitindo-lhes a livre expressão através da arte e brincadeira, usando sua criatividade, assim possibilitando a realização de produções artísticas e diárias que contribuam para as suas auto realizações.

A fundação visa a importância do espaço de artes visuais, artes cênicas, dança e música para a população com deficiência e suas famílias; da mesma forma, ser um grande espaço de consciência estética e lúdica que ajudará a reforçar o conhecimento e habilidades adquiridas em pessoas que participam dos programas convencionais. A fundação tem um grupo forte na música, a banda “Sonora Boteritos”, a qual realiza muitas apresentações e participação em festivais que já resultaram em diversas premiações. Na dança, a escola conta com aula de diferentes modalidades: Árabe, Salsa, Bachata e Danças Folclóricas. Os alunos participam em diversas apresentações. A dança é algo que encanta os boteritos.

2 Disponível em: < <https://aiesec.org/> > acesso em 10 maio, 2018.

3 Disponível em < <https://www.facebook.com/fundboteritos/> > acesso em 10 de maio, 2018.

Os boteritos também estão num programa que promove música e inclusão social como uma alternativa que permite descobrir e desenvolver suas potencialidades, com o apoio de outra fundação, chamada Fundacion FEDAR. A proposta iniciada em 2011 tem o objetivo de integrar diferentes fundações. Neste ano a Fundação Boteritos está trabalhando com sua orquestra em um projeto de integração em um lar para idosos, chamado de Rota da Alegria e da Sabedoria, com o objetivo de levar alegria e amor, e deles receber compreensão e sabedoria como resultado de experiência de vida.

A Fundação Boteritos tem esse nome em homenagem ao artista colombiano Fernando Botero⁴ (1932), que é conhecido pelas suas obras de figuras volumosas. Esse nome foi associado também à fundação devido ao fato dos alunos serem ótimos pintores e escultores.

A minha experiência na Fundação Boteritos se iniciou no dia 18 de Janeiro e encerrou no dia 28 de Fevereiro de 2018. As aulas ocorreram de segunda a sexta no horário das 08h30min até o meio dia. As aulas eram ministradas na Fundação Boteritos, próximo do centro da cidade de Cali, na Colômbia. O espaço da fundação é uma casa de três andares, localizada na rua 14A n°6A - 9. A maior área onde são desenvolvidas a maioria das atividades encontra-se no primeiro andar, um lugar cheio de pinturas e outras artes feitas pelos próprios alunos, o que a torna muito colorida e aconchegante. No segundo andar há a sala de informática, com muitos computadores, em que os alunos utilizam em diversas aulas com atividades lúdicas e de pesquisas. O terceiro andar encontra-se a sala de pintura e no térreo um espaço livre com uma vista muito bonita, usado para ensaio de coreografias ou teatros. Cada dia a aula possui diferentes atividades, porém geralmente seguem a mesma rotina:

1º Momento - Chegada dos alunos:

Assim que os alunos chegam pela manhã, se organizam e sentam-se em um círculo de cadeiras.

⁴ Disponível em <https://www.ebiografia.com/fernando_botero/> acesso em 10 de maio, 2018.

2º Momento – Saudação:

O professor de teatro faz uma saudação com os alunos em libras, a qual escolhe alguns alunos para fazerem sozinhos.

3º Momento – Roda de músicas:

Juntamente com algum professor cantam músicas e as interpretam com gestos.

4º Momento - Atividades de mesa:

Fazem atividades de pinturas, jogos, atividades de fonoaudiologia, etc.

6º Momento - Hora do lanche:

Momento em que todos se organizam para lanchar.

5º Momento - Atividades de movimento:

Neste momento os alunos organizam a sala, tirando todas as mesas e cadeiras deixando-a livre para atividades de dança ou teatro.

No projeto da AIESEC “Meu Herói” no qual participei, havia mais duas voluntárias: Janina Zimmer e Arandi Perez. Janina Zimmer, uma alemã acadêmica de Biologia que tem muito interesse em trabalhar com crianças. O seu objetivo depois de formada é dar aulas em escolas na Alemanha, por isso surgiu o interesse do projeto na fundação.

Arandi Perez, uma mexicana formada em Octometria no México, e acadêmica de Psicologia. Essa experiência proporcionou a ela o trabalho com crianças que possuem problemas de fala, desenvolvendo trabalhos fonoaudiólogo auxiliando na melhora na dicção dos alunos. Isso a impulsionou ir atrás de um projeto com pessoas com deficiência e assim, ajudar outras pessoas.

1.2 Propostas pedagógicas e o desenvolvimento das aulas

Trabalhamos com duas propostas pedagógicas: uma voltada para atividades linguísticas e outra para atividades de movimento. A professora

Arandi desenvolveu as atividades lingüísticas com exercícios de fonoaudióloga. Essas atividades tinham o objetivo de melhorar a dicção dos alunos, pois a maioria possuía muita dificuldade na pronúncia. Também eram desenvolvidas atividades artísticas como pintura e construção de objetos, que foram usados para compor o cenário das apresentações realizadas.

A outra proposta eram atividades de movimentos, que foram desenvolvidas em aulas de dança com algumas atividades baseadas nos princípios da dança criativa que tem como objetivo conseguir fazer com que o corpo em movimento se comunique. De acordo com Marques (2010, p. 140), o termo dança criativa “sugere que as aulas de dança devem permitir e incentivar os alunos experimentar, explorar, expandir, colocar seu eu no processo de configurações de gestos e de desenvolvimento”. Neste sentido, o trabalho com os boteritos possibilitou que eles expressassem suas individualidades na dança. As atividades tinham estruturas propositivas com dinâmicas de grupo divertidas que possibilitavam a relação entre os dançarinos, enquanto eles experimentavam seu movimento e percepção. Laban (1978) define que as atividades de dança devem estimular ações comuns feitas no dia a dia de uma forma criativa que constituem no mundo dos movimentos. Partindo desse princípio, as aulas de dança foram planejadas em atividades que pudessem utilizar movimentos habituais dos alunos, em que transformassem movimentações cotidianas em atividades de dança.

Também para compor as aulas de dança eram utilizadas coreografias dirigidas, algumas criadas e outras popularmente já conhecidas na cultura dos países. Nas aulas por haver muitas atividades com outros professores do teatro, da pintura, da dança e da música nem todos os dias era possível desenvolver novas atividades com os alunos, porém sempre tentávamos participar ao máximo das aulas junto a eles.

A primeira proposta das aulas era apresentada sempre no primeiro momento antes do intervalo, desenvolvendo atividades lingüísticas e artísticas geralmente feitas nas mesas. Já o último momento era reservado para atividades de dança. Começávamos com um pequeno aquecimento para darmos início as dinâmicas. As duas propostas finalizaram em uma apresentação a qual juntamos os trabalhos artísticos realizados pelos alunos

como cenário da obra e as músicas, teatro e a dança resultando em uma linda apresentação feita pelos alunos e as voluntárias, encerrando o nosso Projeto.

1.3 Alunos e professores da Fundação Boteritos

Os alunos conhecidos como “os boteritos” eram de diversas idades. Eles tinham uma ampla faixa etária de 10 anos até 50 anos, e todos faziam as aulas juntos. Os participantes tinham diferentes deficiências, em sua maioria intelectual. No começo do projeto que participei na Fundação Boteritos, havia em média quinze alunos, depois, já nas últimas semanas eram cerca de cinquenta alunos.

Professora de Tango e Flamenco: Claudia Garcia

Professora de Dança Árabe: Ana Milena Sanchez

Professor de pintura, escultura e teatro: Pablo Orozco

Professor de música: Ricardo Girón

Professor de teatro: Jorge Vergara

Professora de salsa e ritmos urbanos: Sor Ana López

Psicóloga: Claudia Lerma

Fonoaudióloga: Carolina López

Diretora: Elena Fernández

2. AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS

“Só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos”

Antoine de Saint-Exupéry

Figura 1- Ensaio da coreografia de dança árabe



Fonte: acervo pessoal.

2.1.Quando tudo começou...

Antes mesmo de entrar na Faculdade de Licenciatura em Dança já sabia qual era a minha vontade. Desde pequena o Ballet Clássico moveu a minha vida, tudo girava em torno dessa arte do movimento, e esse amor pela dança foi crescendo e fez-me chegar até aqui, na finalização de um curso de Graduação de Dança. Porém, junto com essa paixão também foi crescendo outra, a de ser professora e essa paixão obteve um significado maior quando descobri que este amor é ainda mais valioso junto à Educação Especial.

Voltando no tempo percebo que esse interesse pela Educação Especial veio muito antes da graduação. Sempre desejei estar perto de pessoas que ao olhar da sociedade pareciam diferentes. Quando estava na escola procurava entender e compreender todos. Sempre havia pessoas que por serem diferentes eram excluídas pelos colegas, porém lá estava eu conversando, querendo ser amiga e ajudar no que fosse preciso. Desde pequena e até os dias de hoje uma de minhas melhores amigas tem uma deficiência intelectual a qual faz parecer que ela é muito mais nova do que a idade que tem, e ela nunca para mim foi diferente de qualquer amizade que já tive, inclusive, este ano sou madrinha de seu casamento.

Também por sorte do destino, na graduação, tive oportunidade em todos os meus estágios de ter alunos com algum tipo de deficiência, o que me mostrou que eram eles que me tornavam uma professora e pessoa melhor. Percebi então que sempre estive ao lado de pessoas com deficiência e não por serem diferentes do que se diz normal, mas por serem pessoas como qualquer outra que merecem amor, carinho, amizade e pessoas boas ao seu redor.

Resumo esse pequeno capítulo da minha vida, pois ele se relaciona ao porquê de eu ter ido viajar para outro país totalmente desconhecido, sozinha e sem saber a língua, rumo a uma magia chamada Fundação Boteritos.

3. BEM VINDO A BOTERITOS

A primeira vez que Arandi, Janina e eu, abrimos a porta da Fundação Boteritos sentimos como se estivéssemos entrando em um mundo mágico. Não imaginamos que por dentro de uma porta marrom poderia ter aquelas histórias todas para nos contar. Foi então quando atravessei a porta cheia de medos e incertezas que muitos abraços me atravessaram e sumiram com meus anseios, eram eles, “os boteritos”.

3.1 As voluntárias

Na primeira reunião que eu e minhas colegas tivemos sobre o projeto com Elena, a diretora da Fundação, contamos um pouco da história de cada uma e sobre o que pretendíamos fazer no projeto. Ficou combinado que Arandi, por ter experiência em trabalhos de fonoaudiologia, ficaria no primeiro momento da aula trabalhando com exercícios de melhora da dicção, pois já estava sendo trabalhado antes com o Pablo, o professor da fundação. Eu, por trabalhar com dança, ficaria no segundo momento da aula com as atividades de movimento. Fiquei muito feliz neste dia, pois a diretora havia comentado que os alunos gostavam muito de dançar, quando tocava uma música não conseguiam ficar parados. Já Janina nos auxiliaria em todas as atividades. Depois da reunião fomos para o horário do almoço, foi nesta hora que tivemos oportunidade de nos conhecermos mais, porém a comunicação era muito difícil entre nós três, pois só quem falava espanhol mesmo era a mexicana Arandi. Usamos bastantes gestos para podermos ser entendidas, às vezes o silêncio era a melhor opção.

Figura 2 – As voluntárias



Fonte: acervo pessoal

3.2 Apresentação da Banda “Sonoro Boteritos”

No primeiro dia que fomos a Fundação os boteritos estavam se organizando para uma apresentação da banda “Sonoro Boteritos” que seria realizada em um asilo perto da fundação. Este é um projeto de integração entre os alunos da fundação e os idosos do asilo chamado “Rota da Alegria”, buscando a socialização e trocas de experiências entre os dois projetos com objetivo de alegrar e entreter os envolvidos. Os alunos tinham muitas habilidades com os instrumentos e juntamente com o professor de música Ricardo, cantavam e tocavam alegrando todos do asilo. Muitos idosos se entusiasmaram, e os que pareciam nem conseguir ficar de pé acabaram até dançando. Foi um momento de trocas e aprendizagem, pois além dos idosos assistirem a apresentação também fizeram parte da banda, pois cada aluno da fundação compartilhou seus instrumentos com eles, assim todos estavam cantando e tocando juntos.

Essa troca foi muito enriquecedora para todos. Os alunos estavam orgulhosos de poder compartilhar seus saberes e os idosos estavam felizes em poder fazer algo diferente do que estavam acostumados. Eu, que recém estava conhecendo tudo descobri naquele momento que estava no lugar certo e teria muito a aprender na fundação, que parecia ser mágica.

Figura 3 - Apresentação da banda "Sonoro Boteritos" no asilo



Fonte: acervo pessoal.

4. BUENOS DIAS A TODOS

Todos os dias na fundação iniciavam iguais. Assim que os alunos chegavam, guardavam suas mochilas e sentavam nas cadeiras que havia na sala em forma de círculo. A chegada dos alunos era o momento de socialização e integração entre os colegas e também professores. Eles gostavam muito de cumprimentar todos, assim como eu, que abraçava e beijava um por um. Quando todos já estavam em sala, o professor Pablo fazia a saudação juntamente com gestos de libras, pois estava ensinando aos alunos a linguagem dos sinais. O professor chamava um a um para fazer a saudação, e também nós, as voluntárias. Era um momento muito importante pelo fato de a maioria ter problemas de dicção. Pablo fazia com que repetissem tentando vocalizar o melhor possível as palavras, para assim terem uma melhora. Cada dia que passava havia uma evolução. Alguns alunos que não falavam faziam os gestos e outros colegas falavam a saudação, pois ninguém ficava de fora da dinâmica. O professor procurava sempre explorar o melhor, então por conhecer muito bem cada aluno sabia o que cada um tinha o que melhorar e suas capacidades, fazendo com que todos com as suas diferentes qualificações pudessem participar.

O día llego - O dia chegou

La noche se fue - A noite se foi

El sol alumbro - O sol iluminou

Saludemos - Saudamos

Buenos días padre sol - Bom dia pai sol

Buenos días madre tierra - Bom dia mãe terra

Buenos días anti mundo - Bom dia grande mundo

Buenos días minerales - Bom dia minerais

Buenos días animalitos - Bom dia animaizinhos

Buenos días plantas - Bom dia plantas

Buenos días para ti - Bom dia para ti

Buenos días para mim - Bom dia para mim

Buenos días para todos - Bom dia para todos

Também nesse momento eram feitas canções de músicas e outras atividades que ajudassem na fonoaudiologia dos alunos. Além da integração

entre a turma eram desenvolvidas as capacidades de se expressarem, pois era através da música e gestos que eles se manifestavam. Pablo sempre salientava que eles deveriam fazer movimentos grandes para serem vistos. Os alunos envergonhados mostravam mais dificuldades, porém o professor sabia que sempre podiam mais, então incentivava os alunos para fazerem da melhor maneira. Os alunos estavam sempre concentrados e compenetrados para conseguirem melhorar a cada dia.

4.1 Hora do lanche

O lanche acontecia por volta das 10h, dependendo das atividades do dia. Sempre que era à hora do lanche, os alunos sabiam que tinham que buscar as mesas e cadeiras para organizar a sala, e depois colocar as toalhas. Após todos se organizarem e sentarem eles davam as mãos e faziam uma oração. Às vezes, quando estavam todos em outra atividade antes de arrumar as cadeiras, faziam a roda de oração como mostra na figura abaixo.

Figura 4 - Oração dos "boteritos"



Fonte: acervo pessoal.

A oração era sempre feita por um aluno e todos tinham que repetir suas frases. Depois da oração os alunos todos juntos cantavam:

Somos iguales - Somos iguais

Somos hermanos - Somos irmãos

Somos del mismo país - Somos do mesmo país

Compartimos el mismo cielo - Compartimos o mesmo céu

El mismo aire - O mesmo ar

Y el mismo sol - E o mesmo sol

Depois, todos levantavam ou saíam da roda para pegarem seus lanches. Neste momento os professores e também colegas ajudavam os alunos que não conseguiam comer sozinhos. Como a Carolina, em que todos os dias que eu estive na fundação estava com ela para ajudar na hora do lanche. Ela tinha um alto grau de autismo e não tinha coordenação motora para poder comer sozinha. Este momento os alunos conversavam e interagiam entre eles, sentavam geralmente juntos com seus amigos, mas nem sempre no mesmo lugar, pois na verdade se davam muito bem e sociabilizavam entre todos. Nós professores também fazíamos parte dessa interação, sentávamos junto com os alunos e participávamos das conversas.

Figura 5 - A hora do lanche



Fonte: acervo pessoal.

5. AS DANÇAS DOS BOTERITOS

Quando eu cheguei à Fundação e descobriram que eu era professora de dança todos gritaram muito e comemoram entre eles, até então não sabia o porquê de tanto entusiasmo, no entanto, logo depois das primeiras aulas já pude perceber. A fundação possui a professora Ana, a qual ensina diferentes atividades, porém a que todos mais se encantam e estão sempre dispostos é a dança. Certo dia, a professora Ana pediu para que eles mostrassem todas as coreografias que tinham para que eu pudesse conhecer como eles dançavam e me inspirar nas minhas aulas.

Tinham coreografias de Dança Árabe, Salsa, Bachata, Salsa Choke e *Reggaeton*. Na fundação por haver diversas artes, sempre há os alunos que apreciam mais uma do que a outra. Normalmente existe uma arte em que se destacam mais, assim existe o grupo forte da dança com bons bailarinos. Quando apresentaram as coreografias eu fiquei impressionada, e vi realmente o quanto eles gostavam de dançar e faziam muito bem todas as coreografias, dançando com o corpo e alma. A cada dança, eles dançavam como se fosse à única, a última dança estava com a mesma energia da primeira, nunca havia visto isso em nenhuma turma que dei aula até hoje. Foi neste momento que percebi o porquê daquele primeiro dia eles estarem tão felizes e comemorarem quando souberam que eu era professora da dança. Eles eram completamente apaixonados por essa arte e incansáveis para desenvolvê-la.

Figura 6 – Aulas de dança



Fonte: acervo pessoal.

5.1 As aulas de dança do projeto

As aulas de dança iniciavam no segundo momento após o lanche. Para começarmos preparávamos o corpo com um pequeno aquecimento e alongamento, a qual eles já estavam acostumados a fazer com a professora Ana, o que chamavam de *calentamiento*⁵, após seguiam as atividades.

As atividades eram explicadas por mim, porém muitas vezes os alunos não conseguiam me entender, em razão de não falar corretamente algumas palavras em espanhol. Portanto a Arandi traduzia para eles o que eu queria dizer, porque ela era a única que conseguia me entender melhor, por conviver muito tempo comigo. Ao passar dos dias já explicava olhando para ela e assim ela esclarecia para todos. Com o tempo eu também fui aprendendo o espanhol e conseguia ser compreendida por todos.

As atividades de dança foram feitas ao longo do projeto, porém não foram muitas pelo fato de termos duas apresentações de dança no decorrer das cinco semanas assim, a maior parte do projeto foi direcionada para as criações e ensaios das apresentações. Em seguida descrevo o desenvolvimento de algumas atividades utilizadas:

- Roda dos Movimentos dos Nomes - Em roda cada um tinha que dizer o seu nome e fazer um movimento:

Todos estavam bem animados e concentrados na atividade. Os que estavam com vergonha de fazer uma movimentação os colegas ajudavam. Repetimos algumas vezes a seqüência de movimentos. Deu para notar o quanto eles eram criativos, pois já tinham um grande repertório de dança.

- Fila dos Comandos – Em uma fila o colega que estava na frente tinha que criar movimentos de acordo com a música e todos os colegas atrás dele tinham que imitá-lo:

Esta dinâmica foi muito divertida, todos os alunos estavam muito entusiasmados principalmente com as músicas que eram conhecidas por eles. Eles cantavam e dançavam com muita energia, ninguém ficava parado. Todos

5 Palavra aquecimento em espanhol.

tentavam imitar da maneira que conseguiam, era muito interessante de ver a forma com que cada um enxergava o movimento do colega e como reverberava no seu próprio corpo. Se algum colega não entendia o que tinha que fazer eles mesmos explicavam à dinâmica e seguiam a atividade, e se ajudavam na criação dos movimentos.

- Desfile de Dança – Em duplas ou sozinhos iam desfilando dançando como se fosse uma passarela de desfile:

Todos quiseram participar mais de uma vez, alguns mais audaciosos iam sozinhos, e os que estavam com vergonha iam com algum colega que se disponibilizava para ir junto e fazia com que dançasse. Os que aguardavam a sua vez observavam os colegas como se estivessem em uma platéia gritando e incentivando, encorajando-os como se fosse uma torcida.

- Roda de Dança – Em uma roda, um de cada vez tinha que ir ao meio dançar:

Todos dançaram; os que estavam no meio e os que estavam na roda, eles estavam adorando. Na maioria das vezes eram os mesmo que iam dançar, os mais inseguros os colegas incentivavam para dançarem. Todos acabaram dando o seu show. Foi muito contagiante, os professores estavam dançando também.

- Dança Estátua – Enquanto a música estivesse tocando todos tinham que dançar e quando a música parasse todos paravam de se mexer e ficavam como estátuas:

Todos dançaram muito, cada um no seu estilo, não importando muito o ritmo da música, apenas queriam dançar livres. Na hora em que a música parava todos riam muito e tentavam ficar parados, mas dificilmente conseguiam. Ao longo da atividade conseguiram se concentrar e entender mais a dinâmica e ficar parados, porém era bem difícil esse freio inibitório de estar dançando e parar totalmente o movimento.

- Guia amigo – Em duplas um integrante ficava de olhos vendados e outro não, o que estava sem a venda guiava o amigo pela sala. Na sala tinha alguns obstáculos. Depois invertiam os papéis:

Os alunos estavam bem concentrados para guiar os amigos, porém alguns ao invés de guiar ajudando com a mão no ombro, ficavam apenas falando, e outros não entenderam muito e deixavam o colega sozinho. Tivemos que ter muito cuidado nessa atividade para ninguém se machucar, estávamos bem atentas. Como fizemos dois grupos, aquele que estava observando também ajudava os colegas. Depois tivemos que explicar mais uma vez e eles entenderam melhor a dinâmica, porém alguns ainda seguiam com medo de estar com as vendas, assim os colegas ajudavam.

- Desafio com vendas – Em duplas, diferente da dinâmica acima o colega não poderia ser mais guiado, foi deixado andar livremente pela sala, com isso o colega sem a venda tinha que estar mais atento para não deixar o colega ter algum risco de bater nos obstáculos:

Esta segunda atividade não deu tão certo pelo fato de os alunos fazerem igual à dinâmica anterior. Não conseguiram entender a diferença, então seguimos como se fosse à mesma atividade da anterior, e os alunos fizeram melhor, confiando no colega que estava guiando.

- Com o bastão guia – um colega estava vendado e para conseguir andar pela sala sem bater nos obstáculos teve a ajuda de um bastão, que foi utilizado um cabo de vassoura, e mais um colega para guiar. Entendendo assim como as pessoas cegas andam na rua:

Explicamos primeiro que o aluno que estava com a venda tinha que segurar no ombro do colega que estava sem. Alguns tiveram dificuldade em segurar o colega pelo ombro, pois estavam com medo de estar com os olhos fechados e seguravam em qualquer lugar, mas ao longo da atividade foram dominando com mais segurança a proposta. Foi muito interessante os ver ajudando uns aos outros e tendo paciência com os colegas, pois uns andavam bem devagar para não bater em nenhum obstáculo. Foi uma tarefa muito instigante e desafiadora.

- Coral dos bichos – Cada dupla tinha que escolher um som de algum animal. Depois apenas um da dupla foi vendado, o colega que não estava vendado

teria que ir para longe da sua dupla. Para começar o colega não vendado tinha que fazer o som até a dupla vendada o encontrar:

Houve uma dificuldade no começo para as duplas escolherem o som, pois alguns não conseguiam fazer o mesmo som ou não fazer som nenhum com a boca, porém explicamos que poderia ser com palmas ou qualquer parte do corpo. Algumas duplas ajudaram as que não tinham criado o barulho. Quando a atividade começou deu super certo, os primeiros colegas a acharem ficavam em silêncio para todos acharem suas duplas, assim todos conseguiram e mostraram entusiasmo.

- Encontro na roda – no meio de uma roda ficavam duas pessoas, uma vendada e outra sem a venda. A pessoa com a venda teria que achar o colega só pelo barulho dos pés e abraçá-lo quando o encontrasse.

Esta atividade funcionou muito bem. Os alunos estavam muito concentrados, pois os colegas da roda tinham que estar em silêncio para o aluno com a venda só escutasse os passos da dupla. Todos foram mais de uma vez de tanto que gostaram. Foi importante para eles conseguirem ativar outras sensibilidades do corpo, como a audição.

- Coreografia dirigida- foram desenvolvidas coreografias dirigidas com algumas músicas brasileiras populares:

Essas atividades eram feitas freqüentemente, pois os alunos pediam muito para dançar as músicas brasileiras. Eles sempre estavam dispostos a dançar. Quando passava os movimentos eles rapidamente assimilavam, e queriam aprender movimentos novos. Na maioria das coreografias tinha samba então fizemos uma aula para eles compreenderem os passos do samba, visto que todos queriam muito aprender e os professores da fundação também. A professora Ana me ajudou a explicar a movimentação em espanhol, pois tive dificuldades em explicar em palavras. No fim fizemos uma roda com uma música de batuque de samba e todos acabaram sambando. Cada um no seu jeito e com muita alegria e energia, trazendo o verdadeiro samba para a Colômbia. Foi um grande momento, me senti como se estivesse no Brasil.

Figura 7 - Aulas de dança do Projeto



Fonte: acervo pessoal.

6.A PRIMEIRA APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Tivemos a primeira oportunidade de dançar logo no início do projeto no dia 29 de Janeiro. Em um evento da AIESEC que tinha o objetivo de integrar as diferentes culturas de todos os voluntários que estavam em outras fundações também em Cali, havia diversos países em diferentes projetos como o nosso.

6.1 Ensaios

Tivemos apenas cinco dias para ensaiar então resolvemos montar uma pequena coreografia de samba e outra coreografia que representasse Cali. A coreografia de Cali estava pronta, pois os alunos já haviam se apresentado com ela em outras mostras. A coreografia do Brasil foi criada por mim com ajuda da professora Ana. A proposta era de fazer dois grupos dançando os mesmos movimentos em diferentes tempos e no final os dois grupos se juntavam e acabavam em uma roda de samba. Durante os ensaios os alunos se concentravam para assimilar a movimentação, porém tiveram facilidade porque a proposta coreográfica era composta de movimentos já utilizados durante as aulas de dança.

Já a coreografia de Cali era um mix de Salsa, Reggaeton e Salsa Choke que tivemos que ensaiar várias vezes porque Arandi, Janina e eu íamos dançar junto e tivemos que aprender toda ela. Os alunos nos ensinaram a coreografia. Não foi fácil aprender porque eram três músicas diferentes com diversos gêneros, com muitos deslocamentos e formações. A coreografia era dançada em pares, meu *partner* era Steven, um ótimo bailarino que ficava sempre na frente porque sabia todas as movimentações. Assim como Ana Carolina que guiava o grupo.

6.2 Apresentação

Na apresentação alguns alunos estavam um pouco nervosos, por haver muitas pessoas no evento, porém conversamos e tentei passar segurança para eles. Assim os próprios colegas incentivaram os que pareciam menos seguros. Durante a apresentação via a plateia aplaudindo e entusiasmada. Na finalização da apresentação na roda de samba chamamos a plateia e todos juntos acabaram como se fosse uma festa brasileira. Nós todos saímos

esbaforidos de tanto dançar, porém felizes em realizar uma bela apresentação. Dava para ver a realização no rosto de cada bailarino. Após a apresentação, quando encontramos o público, todos vieram elogiá-los. Eu estava muito orgulhosa deles, abracei todos com muita satisfação. Foi naquele momento que percebi que fazia parte daquela fundação e o quanto já eram importantes para mim.

Figura 8 - Primeira apresentação dos boteritos no Projeto



Fonte: acervo pessoal.

7. AS AULAS

7.1 As aulas de Arandi

As atividades ministradas pela Arandi eram passadas no primeiro momento da aula. Elas eram voltadas para exercícios de fonoaudiologia para auxiliar na dicção dos alunos. Uma das atividades utilizada foi à pintura feita com assopro, a qual os alunos colocavam uma quantidade maior de tinta em uma folha e com o assopro a tinta se espalhava pelo papel fazendo diferentes desenhos. Os alunos ficaram bastante tempo nessa atividade, pois realmente viram como era possível pintar com a boca, e achavam muito interessante. Alguns alunos tiveram muita dificuldade em assoprar, para facilitar fornecemos canudos para ajudá-los. Ricardo era um dos alunos que estava com muita dificuldade, neste caso fiquei do lado dele e o incentivei. Ele dizia que não era capaz, porém eu não o deixei desistir, expliquei o quanto era possível e mostrei possibilidades diferentes. Aos poucos Ricardo foi conseguindo e fez um lindo desenho, ele olhava a pintura e ria, ficou todo feliz e orgulhoso de conseguir. Foram feitas lindas obras de artes que depois espelhamos pela sala.

Também realizamos outra proposta artística em que eles construíssem *pinãtas mexicanas*⁶. Eles fizeram esta atividade com muita calma e qualidade, todos estavam concentrados em seus próprios balões para desenvolverem uma linda *piñata*. Essa atividade se estendeu em quatro aulas por ter o tempo de secagem dos balões, eles queriam fazer até finalizar deixando-as bem decoradas e bonitas. Foram dias de muita dedicação dos alunos e eles estavam gostando muito e queriam deixar o melhor possível. Principalmente a Elsa que estava orgulhosa da sua *piñeta* que tinha lindos cabelos, ficou tão feliz que toda hora chamava os professores para mostrar o lindo trabalho que tinha realizado.

6

Trata-se de uma brincadeira que consiste em uma panela ou balão, recheada de doces, totalmente coberta por papel crepom, suspensa no ar a uma altura média de dois metros, onde o participante, vendado, tenta quebra-la com um bastão e, conseqüentemente, liberar os doces.

Figura 9 - Construindo "Piñatas mexicanas"



Fonte: acervo pessoal.

Figura 10 - Aula de pintura



Fonte: acervo pessoal.

7.2 As aulas de música

As aulas de música eram dadas pelo professor Ricardo, e assim como na dança que havia alunos que se identificavam mais, havia na música. Com isso existia uma banda que fazia apresentações representando a Fundação, a “Sonoro Boteritos”. As aulas eram dadas geralmente uma vez por semana, eram muito divertidas, o professor cantava e tocava junto com os alunos. A fundação tinha diversos instrumentos musicais que os alunos tocavam e depois trocavam entre si, assim todos conseguiam experimentar diferentes recursos. Só os integrantes da banda já tinham seus instrumentos certos e funções, como a cantora Elsa que tinha uma linda voz. Os alunos adoravam as aulas de música todos sempre estavam entusiasmados e cantando sempre junto com o professor. Algumas músicas os alunos tinham coreografias assim a acompanhavam com movimentos.

Os ensaios da banda as vezes eram marcados durante a tarde ou no horário normal da aula quando tinham apresentações. Montavam então como se fosse uma plateia com os alunos que não participavam da banda e todos olhavam como se fosse o público, aplaudindo e apreciando os colegas. Muitas vezes era tão entusiasmante as músicas que os alunos que estavam como plateia levantavam e dançavam enquanto a banda tocava assim virando um baile com música ao vivo. Em pares bailavam no ritmo dos colegas da banda. Era muito bonito esse momento, pois faziam porque tinha vontade de dançar sem ninguém pedir, era próprio do estímulo deles.

Figura 11 - Aula de música



Fonte: acervo pessoal.

Um dia assistimos o ensaio da apresentação “Steven, uma estrela”, era a história real do Steven, um aluno da fundação, sendo contado pelos colegas, a qual ele era o protagonista da obra. Steven dançava juntamente com Ana Carolina, sua colega e também a professora Ana que além de professora é a mãe dele na vida real. A banda tocava, o professor Ricardo narrava à história e Steven e suas bailarinas dançavam, era muito bonito. Ao olhar o ensaio me emocionei vendo tantos artistas na minha frente, era fantástico o jeito que tocavam, cantavam e dançavam. Era uma verdadeira obra de arte, destas que se aplaude de pé, foi tão lindo, que jamais saíra da minha cabeça.

Figura 12 - Ensaio do espetáculo "Steven uma estrela"



Fonte: acervo pessoal

7.3 As aulas de teatro

As aulas de teatro eram ministradas pelo professor Pablo. As atividades eram muito interessantes e os alunos adoravam. O professor sempre queria extrair grande expressão dos alunos e a criatividade, pois eles eram ótimos na

interpretação. Alguns dias foi realizada a atividade “os apaixonados”, que era uma cena de casal em que o homem tenta demonstrar seu amor pela mulher, mas ela não o dava atenção, porém após dar-lhe flores ela se apaixonava, terminando o romance com um belo beijo. Esta cena foi feita por vários pares com a música de Sinatra que tornava a cena mais romântica. Era muito instigante ver como cada um fazia a mesma cena, no entanto de diferentes maneiras. Às vezes tinham uns mais envergonhados e então professor explicava que os movimentos tinham que ser grandes para todos enxergarem. Já havia uma movimentação estabelecida pelo professor. Era muito bonita a parte que o homem se ajoelhava e entregava à rosa que estava escondida no chapéu a sua amada. Não poderia esquecer a expressão, alguns levavam tanto a sério que o beijo final era de verdade e na boca, como o caso de Paulete e Adrián que eram namorados na vida real.

Figura 13 - Aulas de teatro com o professor Pablo



Fonte: acervo pessoal

O professor também fazia outras dinâmicas como mímicas, utilizando imitações de animais, filmes, etc. Além de aulas de desafios, onde na sala eram montados vários obstáculos e os alunos tinham que percorrê-los, ou passar imitando algum bicho, como o sapo ou o macaco. Eram aulas muito criativas, os alunos tinham que usar sua imaginação, criatividade e interpretação, e sempre se divertindo e interagindo entre os colegas.

Figura 14 – Aula de desafios



Fonte: acervo pessoal

Nas últimas semanas as aulas de teatro passaram a acontecer com outro professor que havia entrado na fundação, o professor Jorge. Ele fazia várias dinâmicas de preparação corporal, sempre dando um aquecimento para começar suas aulas. Fazia também diferentes práticas com propostas de circo, a qual usou bambolês em sua aula e mostrou para os alunos como se pode mover o bambolê além de ser só com o tronco. Foi uma aula bem divertida que os alunos estavam muito entusiasmados. Não tivemos muito contado com suas atividades, pois era um professor novo e logo em seguida começamos os ensaios para o espetáculo, no qual ele ajudou muito a montar as partes teatrais.

Figura 15 - Aula de teatro com o professor Jorge

Fonte: acervo pessoal

7.4 As aulas de pintura

As aulas de pintura enquanto estávamos na fundação era dada pelo professor Pablo, porém não foram muitas, pelo fato de estarmos dando aula e também por haver as apresentações. Contudo os alunos têm bastante trabalho desenvolvido com pintura e esculturas também, às vezes fazem mostras de suas obras.

Figura 16 - Sala de pintura



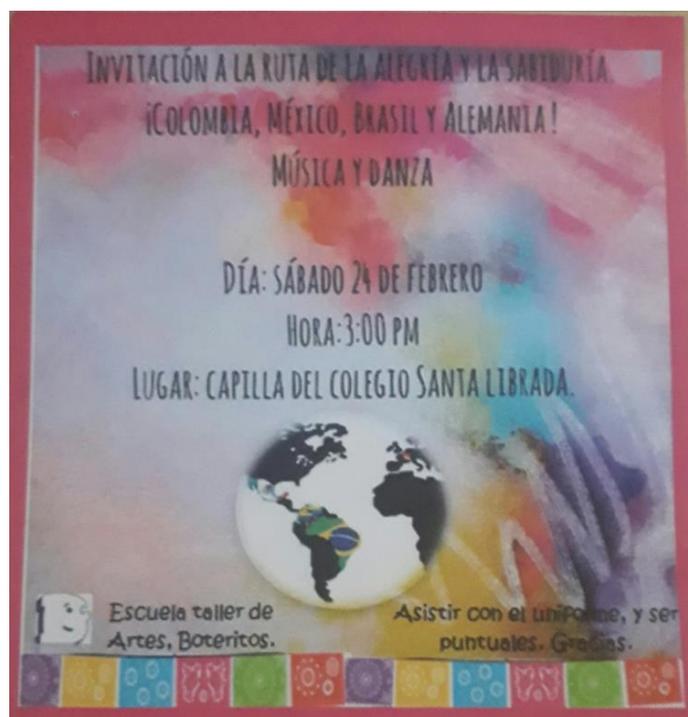
Fonte: acervo pessoal.

8. O ESPETÁCULO “A LA RUTA DE LA ALEGRÍA Y LA SABIDURÍA !COLÔMBIA, MÉXICO, BRASIL Y ALEMANIA! MÚSICA Y DANZA”

A apresentação foi composta com cerca de cinquenta bailarinos da Fundação Boteritos incluindo minhas duas colegas e eu. A proposta do espetáculo era fazer o encerramento do nosso projeto. O espetáculo foi criado a partir da ideia de mostrar para público os diferentes países que fizeram parte do projeto: Brasil, México e Alemanha e também mostrar a cultura da própria cidade colombiana. A obra abrangia diversas linguagens artísticas, como artes visuais para compor o cenário, teatro, música e dança. As composições coreográficas da dança foram inspiradas em coreografias populares de cada país, mostrando as diferentes culturas entre as músicas e a dança. O Brasil foi representado pela música “Magalenha” cantada por Carlinhos Brown, e também com a Música “Onda, Onda” de Tchakabum, umas das coreografias usadas nas aulas de dança que eu ministrei e que os alunos queriam que fizesse parte do espetáculo.

Além desse espetáculo também ocorreu à apresentação da banda “Sonoro Boteritos” juntamente com o asilo.

Figura 17 - Convite do espetáculo de encerramento do Projeto



Fonte: acervo pessoal.

8.1 Ensaios

Os ensaios ocorreram durante as últimas três semanas do projeto de segunda a sexta. Foram semanas intensas de muito engajamento de todos os professores e alunos. Muitos dias começávamos o ensaio pela manhã e íamos até o meio dia com pausa para o lanche. Os alunos sempre estavam dispostos em ensaiar mais e mais, principalmente as partes das danças.

A hora do ensaio das coreografias era a parte preferida dos alunos, pois todos gostavam muito de dançar. Os ensaios eram feitos direto com a música sem passar os passos antes e assim eles acompanhavam os passos dos professores. A coreografia do Brasil os alunos já tinham ela no corpo, já sabiam as sequências. A música da Alemanha era muito divertida, Janina primeiro passou a dança com a música e todos já na primeira vez decoraram a movimentação. Era composta de movimentos mais fáceis de executar e eram ações de acordo com a música. A maior dificuldade foi pelo fato da música ser em alemão por isso ela passou os significados das palavras para ser mais fácil dos alunos compreenderem. Já a coreografia do México foi um pouco mais difícil, por conta de que estava em processo de criação. Cada dia passávamos um pedaço, e muitas vezes tivemos que modificá-la para ficar de acordo com a contagem da música. Todas as vezes que modificamos, os alunos eram bem compreensivos e muito rápidos em aprender as modificações que às vezes até as professores esqueciam, mas eles sempre faziam e nos corrigiam. No começo estávamos ensaiando com todos os alunos somente a movimentação de todas as danças antes de definir o posicionamento deles na coreografia. Depois de alguns ensaios, como eram cinquenta bailarinos dançando juntos, resolvemos dividi-los entre as coreografias, para que não ficassem muitos em todas as danças. Quando começamos ensaiar outros elementos da obra tivemos que organizar melhor para que tudo saísse certo no dia da apresentação.

Ao longo das aulas além dos ensaios das coreografias fomos inserindo a parte teatral e de falas que iria ocorrer durante o espetáculo. Fizemos com os alunos muitas atividades de comunicação entre eles usando as saudações nas línguas que iam compor a obra: o espanhol, português e alemão. Iríamos usar

como diálogo do espetáculo a saudação de cada país. As palavras em português eram mais fáceis para os alunos, rapidamente eles conseguiam falar, por ser mais parecido com o espanhol. O que realmente foi mais difícil para todos, inclusive para os professores foi à saudação em alemão, tivemos que repetir diversas vezes junto com Janina, porque era um som que não estavam acostumados. Ao longo das aulas fomos desenvolvendo outras dinâmicas como a de duplas, a qual os alunos se cumprimentavam nas saudações em uma das três diferentes línguas. Essa atividade foi muito interessante, pois todos estavam atentos e vibravam junto com o colega quando fazia a pronuncia correta. Também foi um momento muito divertido e amigável, pois faziam diferentes cumprimentos com as mãos entre eles e se abraçavam no final do dialogo. Ficamos muito tempo nesta atividade, porque eles queriam repetir diversas vezes e cada vez ficava mais interessante.

8.2 A obra

Depois de alguns ensaios fragmentados começamos a juntar todas as partes, então com a ajuda do professor Jorge de teatro montamos todo enredo do espetáculo.

A primeira parte da obra começava na sala de aula dos boteritos, onde tinham pessoas dançando, pintando e tocando instrumentos e um narrador sentado no meio da sala. Para dar início, o narrador dava boas vindas a todos e também explicava o que se fazia na Fundação Boteritos. Logo em seguida todos dançavam, pintavam e tocavam seus instrumentos.

Esta parte foi ensaiada muitas vezes por diferentes pessoas, como se fosse uma audição para ver quem se saia melhor, principalmente o narrador, pois tinha que ter facilidade e desenvoltura com as palavras. Porém, sempre fazíamos diversas vezes com diferentes pessoas como forma de exercício e também porque nem sempre todos os dias havia os mesmo alunos presentes em aula assim mudávamos muito a cada ensaio. Ao longo dos ensaios fomos deixando sempre as mesmas pessoas nas colocações. Os alunos dessa primeira parte eram três dançarinos, dois pintores, quatro músicos e um

narrador. Ensaíamos diversas vezes individualmente com o narrador oficial, porém não houve dificuldades, pois ele era muito bom de memória e sabia muito bem o que tinha que falar.

A segunda parte do espetáculo ainda era na mesma cena, a entrada de um carteiro que iria ler as três cartas que os boteritos haviam recebido das voluntárias pedindo para visitá-los em seus países.

Alguns alunos que conseguiam ler, que eram poucos, ensaiavam diversas vezes este papel. No fim o papel ficou com Kelly que depois daquele dia nunca mais faltou aula. Antes quase não a víamos, e depois que começamos os ensaios sempre estava presente e com as cartas já no bolso. Ela estava muito feliz e realizada de estar fazendo aquele papel. O professor de teatro ensaiou muitas vezes com ela, principalmente a presença de estar no palco de não dar costas ao público, falar bem alto e com expressão. Nos últimos dias ela estava muito bem no seu papel, fez um ótimo trabalho.

Para chegar à terceira parte todos que estavam na primeira cena viajavam rumo ao Brasil em um avião representado pelos alunos em uma fila com os braços abertos. Ao chegar ao Brasil estava eu e mais os alunos que representavam os brasileiros. No momento de encontro dos boteritos com os brasileiros acontecia o diálogo de saudação em português: “Oi, bom dia”.

Figura 18 - Ensaio da coreografia do Brasil



Fonte: acervo do professor Pablo.

Como já estava definido cada personagem também organizamos a colocação dos alunos na coreografia. Eles sabiam direitinho onde eram os seus lugares, inclusive ajudavam caso algum colega estivesse perdido. A coreografia do Brasil não precisou ser ensaiada muitas vezes fora da obra, pois já estava sendo ensaiada há mais tempo.

A quarta parte era a viagem para México, a qual iam todos os boteritos e os brasileiros juntos. Já todos em cena faziam a saudação: *"Hola, buen día"*. Depois rapidamente nos colocávamos em duplas para iniciar a dança mexicana.

Figura 19 - Ensaio da coreografia do México



Fonte: acervo do professor Pablo.

A coreografia foi ensaiada diversas vezes, pois tivemos que ajustá-la, mas os alunos aprendiam muito rápido a nova movimentação. A dança era difícil porque havia vários deslocamentos e diferentes formatos, como roda, pares e filas. Porém depois dos ensaios sem a música a coreografia já estava bem mais clara e limpa.

A quinta parte todos os cinquenta bailarinos faziam. Depois do dialogo todos dançavam na *Orktobefest*.

Figura 20 - Apresentação da coreografia da Alemanha



Fonte: acervo pessoal do professor Pablo.

Esta era a parte mais divertida, pois todos sempre estavam animados para essa coreografia que tinha uma energia contagiante. Após alguns ensaios também determinamos lugares para os alunos, porém era um pouco difícil porque eram todos juntos e nem sempre estavam presentes as mesmas pessoas. Resolvemos deixar esta coreografia um pouco mais livre em termos de colocação, e ela sempre dava certo.

Na última parte, todos juntos tomavam um avião em direção a cidade de Cali, onde a diretora Elena e os professores da fundação esperavam por todos nós. Terminávamos então o espetáculo com uma coreografia da professora Ana, com os ritmos colombianos

Figura 21 - Ensaio da coreografia da Colômbia



Fonte: acervo pessoal.

A coreografia da professora Ana foi ensaiada separada diversas vezes porque era toda em pares com isso todos tinham que saber seus lugares e a movimentação que não era muito fácil. Com isso a professora Ana deixou os alunos que sabiam a coreografia de outras apresentações na frente para todos nós conseguirmos nos guiar.

8.3 Os figurinos e os cenários

Usamos os figurinos que a fundação já tinha de outras apresentações. Os cenários foram feitos pelos alunos em sala de aula, assim como as *piñatas mexicanas*, o enfeite de carnaval, as bandeiras dos países e os crachás da Alemanha. Os momentos que os alunos confeccionaram e prepararam os materiais foram muito especiais, pois estavam participando de toda estrutura e partes do espetáculo.

Figura 22 - Figurinos e cenários



Fonte: acervo pessoal.

Figura 23 - Cenário do Brasil



Fonte: acervo pessoal

8.4 A apresentação

No dia 24 de Fevereiro minhas colegas eu, juntamente com os professores, fomos a Capela do “*Colégio Santa Librada*”, o local do espetáculo, colocar todo o cenário e deixar tudo pronto. Aos poucos foram chegando os alunos e ajudamos a vesti-los e maquiá-los. Eles estavam tão felizes e entusiasmados em estar com seus figurinos e acessórios. Depois da chegada de todos começamos a nos organizar para dar início ao espetáculo.

Eu estava tão nervosa, pois ao mesmo tempo que tinha que organizar os alunos, tinha que dançar, pensar na música se iam soltar na hora certa ou não, se todos iam se lembrar das falas e das coreografias, porém quando começou só a felicidade tomou conta. Olhando para a plateia via os sorrisos das pessoas e orgulho da cada mãe, mais nada passava pela minha cabeça além de estar dançando. Estava muito feliz ao lado dos meus alunos que em pouco tempo tornaram realidade um grande espetáculo, foi lindo.

Depois que acabou recebi muitos abraços e sorrisos dos boteritos e eles estavam imensamente entusiasmados. Muitos apresentaram suas mães e elas me deram parabéns pela obra e pelo que fizemos nestas semanas com seus filhos, que fomos muito importantes para eles. Neste momento passou um filme pela minha cabeça de tudo que vivi na fundação e percebi o quão gratificante foi esse período de trocas. Quanto aquilo tudo que vivi foi real e fez bem para mim e para eles, e o quanto aprendi. Ver aquela alegria de terem se apresentado no rosto de cada um ficou em mim. Neste dia levei os últimos abraços deles que serão inesquecíveis. Percebi o quanto estava realizada e certa de que fiz o melhor que pude, e eles o melhor que puderam e juntos realizamos muitas trocas que mudaram para sempre nossas vidas.

Figura 24 - Apresentação da coreografia do Brasil



Fonte: acervo pessoal do professor Pablo.

Figura 25 - Apresentação da coreografia da Alemanha



Fonte: acervo do professor Pablo.

Figura 26 - Integrantes do espetáculo



Fonte: acervo do professor Pablo.

9. A RELAÇÃO ENTRE OS BOTERITOS

A fundação faz grandes amizades e também amores, todos eram amigos entre eles e muito amorosos. Existiam aqueles grupos de amigos mais próximos, porém nunca excluindo alguém. Na fundação nunca foi visto algum momento de *bullying* ou rejeição de algum colega, todos se tratavam de igual para igual não importando a diferente deficiência que eles tinham entre eles. Aos olhos deles todos eram iguais, todos eram amigos. Presenciei algumas vezes a chegada de alunos novos na fundação e sempre depois do professor apresentar o aluno novo todos sem ninguém pedir levantavam e iam correndo abraçar e dar as boas vindas para o colega. Rapidamente o aluno já se sentia em casa e bem acolhido por todos. Era muito bonito ver a maneira com que eles se tratavam, eram amigos de contar as novidades, de fazer piada, de dançar juntos e tinham uns cumprimentos muito engraçados que faziam entre eles. Muitas vezes, nós voluntárias e os professores, não entendiam o que eles falavam, porém entre eles sempre entendiam e ficavam rindo e conversando.

Muitos dentro da Fundação eram namorados, existiam muitos casais, e isso não era proibido pelos professores, pois já eram todos adolescentes ou adultos e tinham o consentimento dos pais. A maioria dos namorados se viam fora do período de aula, para ir ao cinema, passear e dançar. Uma vez em uma noite havia uma festa indígena num parque e encontramos nossos dois alunos Giulia e Ricardo, namorados que tinham saído para dançar. Alguns dias presenciamos também a tristeza de sentir falta quando o namorado ou a namorada não estava presente na aula, pois os casais sempre estavam juntos abraçados e dando beijinho, era cheio de momentos de amor. Os outros colegas sempre comemoravam quando os beijos aconteciam, e torciam pela felicidade dos colegas.

Figura 27 - Os boteritos na aula



Fonte: acervo pessoal.

10. EU E OS BOTERITOS

Desde o primeiro dia em que entrei na fundação mesmo sem saber quem eu era, todos me abraçaram e beijaram como se já fosse conhecida deles de muito tempo. Aquela recepção me confortou tanto que parecia que aquele lugar já me pertencia. Ao passar dos dias o carinho com todos só aumentava, todos me tratavam com muito respeito e com muito, mas muito amor.

Todos os dias a minha chegada era cheia de amor. Eu beijava e abraçava todos um por um, tinham alguns que eram mais reservados e não gostavam que tocassem, mas com o tempo esses já manifestavam afeto do jeito de cada um.

Não tinha nenhum dia sequer que eu saia da fundação triste, pois eles sempre me alegravam. Eles eram muito divertidos sempre faziam piadas e brincadeiras, eu me divertia muito com eles.

Minha comunicação era mais difícil no início, falava “oi” e perguntava como estavam, mas não conseguia muito seguir o diálogo porque não compreendia. Porém, isso nunca foi um problema, pois eles sabiam que eu não falava espanhol e que estava aprendendo, então tinham muita paciência comigo. Aos poucos eu já tinha mais domínio da língua porque como estava morando com uma família de colombianos e com Arandi aprendi bem rápido. Com isso minha comunicação com eles se tornava melhor. Porém como a maioria tinha dificuldade em falar era bem difícil, mas também com o tempo fomos compreendendo mais a linguagem de cada aluno.

No fim do projeto estava com um vínculo muito forte com eles, cada um deles tinha deixado algo em mim e eu sabia que seria difícil a parte do adeus. A última semana foi a mais intensa, pois estávamos manhã e tarde na fundação, arrumando cenário, figurino e ensaiando para a apresentação, e isso nos aproximou ainda mais dos boteritos e professores. Estava com um sentimento de aproveitar cada segundo com eles, porque logo chegaria à despedida.

No dia da apresentação foi o último dia em que os vi, pois finalizou o nosso projeto. Foi uma despedida alegre, afinal todo nosso projeto foi construído de alegrias e queríamos terminar assim também. Todos os dias eles são lembrados na minha rotina aqui no Brasil. Sempre algum momento do meu dia lembra um dos boteritos. Fico feliz de saber que a eles também, pois

converso ainda com a diretora Elena da Fundação e os professores Jorge e Ana e sempre comentam o quanto eles lembram e falam de nós, seguimos ainda com o mesmo vínculo.

Figura 28 - Eu e os Boteritos



Fonte: acervo pessoal.

10.1 Alguns protagonistas

10.1.1 Professora Ana

A professora Ana era muito dedicada à fundação, dava aulas de dança, fazia canções com os alunos e diversas outras atividades. Ela me ajudou muito nas aulas de dança, quando não conseguia explicar os passos em espanhol e também a montar as coreografias. Além de ajudar em sala de aula fazia com que minhas colegas e eu sentíssemos confortável num país diferente das nossas origens. Sempre nos ajudava e se preocupava. Um dia nos ofereceu sua casa para passarmos a noite a fim de conseguirmos fazer juntas as comidas típicas de cada país para o lanche coletivo que haveria na fundação. Foi um dia muito especial. Ana além de professora é mãe de Steven, um menino da fundação que tem síndrome de down. Uma mãe e professora maravilhosa que teve que lutar muito pela felicidade e integração de seu filho, que viu que o melhor lugar para ele era na fundação, pois já havia tentado diversas vezes colocá-lo em escola regular, porém sempre sofreu muito. Como

a exclusão dos colegas e também se sentia incapaz de fazer as coisas que eram pedidas na escola. Foi na fundação que se encontrou e se tornou um grande bailarino e ator. Na verdade Steven tem dom para todas as artes, ele é um verdadeiro artista. A última conversa que tive com Ana foi muito emocionante e ela disse o quanto fizemos diferença na fundação, que muitas voluntárias passam pela fundação e não se identificam ou não são aptos a trabalhar com os boteritos. Porém, que conosco foi diferente, sentiu que deixamos algo muito bom em todos e que somos pessoas especiais para trabalharmos com estes alunos, enxergou em nós a sensibilidade e a verdade em trabalhar com pessoas com deficiência. Que realmente estávamos lá para fazer a diferença e disse que jamais éramos para deixarmos de trabalhar com a deficiência, pois são poucas pessoas que brilham os olhos para isso e que tínhamos escolhido a profissão certa.

Figura 29 - Eu e a professora Ana



Fonte : acervo pessoal

10.1.2 Steven

O menino mais talentoso que conheci, era um verdadeiro artista tinha dom para todas as artes, principalmente na dança, foi o melhor *partner* que tive. Ficamos muito amigos, Steven sempre estava me abraçando e arrumando meu cabelo, nunca poderia estar desarrumado. Ele tinha muito carinho por mim.

Steven foi um grande amigo, até hoje mando mensagem para sua mãe e me comunico com ele, jamais perderemos o vínculo de carinho e amor que criamos.

Figura 30 - Eu e Steven



Fonte: acervo pessoal

10.1.3.Fernando

Era muito agitado e sempre estava muito feliz. Era a pessoa mais falante da fundação, as vezes seus amigos falavam: “Fernando, pára”, mas aquele sorriso nunca saía de seu rosto e jamais saíra do meu coração.

Figura 31 - Fernando



Fonte: acervo pessoal

10.1.4. Ana Carolina

A grande dançarina, Ana Carolina era muito talentosa estava em todas as coreografias, e adorava dançar. Ajudava-me a lembrar as coreografias, pois sempre se lembrava dos passos. Tinha seu próprio gingado.

Figura 32- Eu e Ana Carolina



Fonte : acervo pessoal

10.1.5. Carolina

Uma menina com autismo severo e não gostava que tocassem nela e nem mostrava reação com as pessoas. Porém eu sempre a ajudava a dar o seu lanche e conversava com ela, no entanto parecia não dar atenção. Aos poucos ela olhava para mim rapidamente e já desviava o olhar, dias depois já fixava mais e até que um dia ela olhou bem fixo e sorriu para mim, como se quisesse me dizer algo ou simplesmente me agradecer. Depois daquele dia sempre notava que ela me olhava e sorria para mim, um sorriso que conquistou o meu coração e me deixava muito realizada e feliz.

Figura 33 - Eu e Carolina



Fonte: acervo pessoal

10.1.6 Alfonso

Era um grande amigo na fundação, sempre estava sorridente, e adorava ser conduzido e dançar nas aulas de dança. Sempre que o olhava sorria de volta para mim. Não precisávamos de palavras para nos comunicar, pois com olhares e sorrisos conversávamos muitas coisas lindas.

Figura 34 - O Alfonso



Fonte: acervo pessoal

10.1.7 Mabel

Sempre estava disposta em ajudar os colegas, era amiga de todos. Era uma ótima dançarina, principalmente de dança do ventre. Queria sempre fazer parte de todas as atividades e ajudar os professores e colegas, sempre lembrava as canções e a saudação.

Figura 35 - Mabel na coreografia de Dança Árabe



Fonte: acervo pessoal

10.1.8 Maira

Minha ajudante de coreografia, ela gravava todas as coreografias e ajudava os colegas. No espetáculo ficava cuidando para ver se todos estavam certos. Caso contrário os corrigia. Era muito dedicada, uma grande bailarina.

Figura 36 - Maira na apresentação de encerramento do Projeto



Fonte: acervo pessoal

11. A ÚLTIMA CONVERSA

Um dia, depois de uma manhã de muito ensaio e véspera de espetáculo, ficamos até mais tarde juntamente com a diretora Elena e os professores Pablo e Ana arrumando todos os materiais para levarmos ao teatro no dia seguinte. Então já estávamos numa conversa com o ar de despedida, afinal tinha sido nosso último dia na fundação. Agradei neste dia a oportunidade de poder fazer parte dessa magia chamada Fundação Boteritos. Sim magia, eu expliquei para eles o porquê de eu ter nomeado assim. Tudo que vivi ali parecia surreal de tão perfeito que era, pois não era um lugar qualquer. Um lugar cheio de inspirações em que cada um o tornava mais especial.

Nunca em todos os meus estágios e aulas que já ministrei tive o prazer de ver todos fazendo uma aula do início ao fim com a mesma energia sem querer sentar e disposto para mais e mais atividades, principalmente quando era dança, pois não podiam ficar parados quando existia uma música. Todos os dias os meus planos de aula saíam muito melhor do que tinha planejado. Tudo sempre saia muito melhor, pois eles sempre estavam dispostos a aprender e absorver sempre mais do que os professores poderiam oferecer. Eles com certeza foram à turma mais perfeita que tive oportunidade de trabalhar.

Eles foram exemplos de integração e socialização. Nunca deixaram de lado alguém, pois sabiam que todos estavam na fundação pelos mesmos motivos. Então eram todos iguais, todos colegas, todos amigos não importando mais nada além da pessoa que cada um era. Eram mais de cinquenta pessoas diferentes, com diferentes deficiências. Todos iguais: eram alunos, eram bailarinos, eram pintores, músicos, atores. Enfim, eram artistas distintos por suas diferentes artes, não por suas deficiências. Assim que os professores também viam os alunos, pois mostravam para eles diferentes caminhos e cada um se direcionava para o que mais se destacava. Sempre todos encontravam alguma aptidão, todos eram úteis para si permitindo suas auto realizações. Tudo isso e da forma com que acontece, é a magia que existe na fundação, pois foi o lugar mais magnífico que tive a oportunidade de fazer parte.

Figura 37 - Todos integrantes da Fundação Boteritos



Fonte: acervo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto na Fundação Boteritos me fez refletir sobre a relevância da arte na vida e educação dos alunos. É na arte que os alunos acharam seus interesses e auto realização. A Fundação Boteritos acredita no valor da arte e no que tudo isso contribui para as pessoas com deficiência. Vai além de um ensino regular em que as escolas têm suas estruturas de ensino fixo não importando a diferença entre os alunos.

A “diferença” é normal, não é deficiente. A sociedade é formada por identidades plurais, particularidades, especificidades. Anormal é pautar o trabalho escolar pela igualdade. Deficientes são as práticas escolares que assentam no pressuposto de que somos todos iguais, que homogeneízam o que é diverso, mascarando ou negando a diferença (PACHECO, 2009, p. 26).

A Fundação procura mostrar diferentes maneiras de educação, por exemplo, muitos alunos que não tem condições de ler e escrever são muito bons na dança e no teatro. Nas artes encontraram suas habilidades que antes na escola regular pensavam que não fossem capazes de serem bons em nada. O objetivo da Fundação é fornecer para os alunos diferentes campos artísticos capazes de potencializar a habilidade de cada um valorizando as suas diferenças.

Ter a oportunidade de ser professora de dança na fundação foi incrível. A dança na vida dos boteritos sempre foi muito presente, então desde o primeiro dia em que entrei na fundação fui muito bem recebida e cercada de admiradores. Bastava uma música para todos levantarem e dançarem até a aula terminar. Porém, todas as aulas acabavam com pedidos de mais uma dança, eles nunca cansavam. Os boteritos estavam sempre com muita energia, todas dinâmicas que eu levava para as aulas eles tornavam elas muito melhor do que eu imaginava no meu planejamento. Por isso e por tantos outros motivos falo o quanto mágica é a fundação, pois lá tudo sempre saia perfeito, ainda mais quando era em relação à dança. Era encantador ver o quanto a dança os tornavam insuperáveis. No entanto, não em relação a outro, mas em relação a si mesmo, o quanto os tornavam únicos.

Posso afirmar que além de ensinar aprendi muito na fundação, não só com cada boterito, mas também com os professores. Pude vivenciar em diferentes aulas de dança e de outras artes, mecanismos e estratégias que cada professor usava nas metodologias das aulas. Percebi que o incluir não era notável, pois todos os alunos eram tratados da mesma forma independente das diferentes deficiências. Todos tinham seus protagonismos e também limitações e isso que os tornavam iguais como alunos. Então simplesmente o incluir não era essencial, pois não havia em nenhuma aula em que algum aluno fosse tratado como diferente, pois todos estavam como aprendizes. Como não há exclusões não se faz necessário a inclusão.

A maneira semelhante dos professores da fundação lidar com todos reverberava na relação entre eles. Entre colegas todos se tratavam com igualdade, nunca ocorrendo casos de exclusão. Visto também que apesar de todos serem tratados igualmente como alunos, os professores nunca deixavam de extrair as diferentes potencialidades que cada um tinha, sempre exaltando suas qualidades, com elogios e palavras de entusiasmo. Assim sempre incentivando os alunos, principalmente a criatividade de cada um.

Portanto em se falando de ensino da dança para população de pessoas com deficiência o principal aprendizado que acrescentou na minha docência foi essa visão de igualdade tanto com a relação professor-aluno e aluno-aluno. Assim como também enaltecer as características que tornam cada um único, pois todos nos somos bons em alguma coisa. O professor nunca deve tratar os alunos com distinção por conta da sua deficiência, mas sim pelas suas qualidades individuais que podem enriquecer cada aula.

ANEXOS

UNIVERSIDAD FEDERAL DEL RÍO GRANDE DEL SUR
ESCUELA DE EDUCACIÓN FÍSICA, FISIOTERAPIA Y DANZA

CURSO DE LICENCIATURA EN DANZA

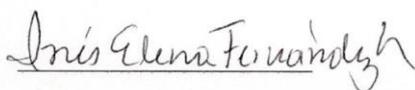
CARTA DE CONSENTIMIENTO PARA EL USO DE IMAGEN

Solicito su autorización para el uso de fotografías de la Fundación Boteritos y de sus estudiantes. Para la elaboración de mi trabajo de conclusión, en el curso de licenciatura en danza, que relata mi experiencia trabajando con los alumnos de Fundación Boteritos.

El trabajo tuvo como objetivo realizar un estudio sobre la danza para personas con discapacidad en la Fundación Boteritos, en Santiago de Cali – Colombia. Que culminó en un proyecto de integración en artes. El trabajo presenta el relato de las experiencias vividas, su análisis y reflexión. Este proyecto fue realizado por medio de un voluntariado a través de la organización no gubernamental AIESEC, durante el período del 18 de enero al 28 de febrero de 2018. En este trabajo pude aplicar y desarrollar diferentes estrategias y mecanismo para dar clases de danza para personas con discapacidad, conocer diversos formatos de clases de otras artes, y pasar por momentos mágicos al lado de los "Boteritos". La experiencia permitió un intercambio entre diferentes culturas y personas resultando en un gran aprendizaje.

Me comprometo a respetar los valores éticos que permean este trabajo, nunca colocando imágenes de los participantes de la Fundación Boteritos en cualquier situación que causara cualquier tipo de falta de respeto o exposición.

Encuanto a lo expuesto (yo) Inés Elena Fernández Urban, declaro que fui informada sobre los objetivos, procedimientos y beneficios del presente estudio. Autorizo el uso de imagen de la Fundación Boteritos y sus Estudiantes para el estudio en cuestión.



Firma de la Directora



Documento de Identidad

UNIVERSIDAD FEDERAL DEL RÍO GRANDE DEL SUR
ESCUELA DE EDUCACIÓN FÍSICA, FISIOTERAPIA Y DANZA

CURSO DE LICENCIATURA EN DANZA

CARTA DE CONSENTIMIENTO PARA EL USO DE IMAGEN

Solicito su autorización para el uso de fotografías de la Fundación Boteritos y de sus estudiantes. Para la elaboración de mi trabajo de conclusión, en el curso de licenciatura en danza, que relata mi experiencia trabajando con los alumnos de Fundación Boteritos.

El trabajo tuvo como objetivo realizar un estudio sobre la danza para personas con discapacidad en la Fundación Boteritos, en Santiago de Cali – Colombia. Que culminó en un proyecto de integración en artes. El trabajo presenta el relato de las experiencias vividas, su análisis y reflexión. Este proyecto fue realizado por medio de un voluntariado a través de la organización no gubernamental AIESEC, durante el periodo del 18 de enero al 28 de febrero de 2018. En este trabajo pude aplicar y desarrollar diferentes estrategias y mecanismo para dar clases de danza para personas con discapacidad, conocer diversos formatos de clases de otras artes, y pasar por momentos mágicos al lado de los "Boteritos". La experiencia permitió un intercambio entre diferentes culturas y personas resultando en un gran aprendizaje.

Me comprometo a respetar los valores éticos que permean este trabajo, nunca colocando imágenes de los participantes de la Fundación Boteritos en cualquier situación que causara cualquier tipo de falta de respeto o exposición.

Encuanto a lo expuesto (yo) Sor Ana López.
declaro que fui informada sobre los objetivos, procedimientos y beneficios del presente estudio. Autorizo el uso de la imagen de mi hijo (a) Esteren Restrepo para el estudio en cuestión.

Sor Ana López
31966298 Cali
Firma del Responsable

31966298
Documento de Identidad

UNIVERSIDAD FEDERAL DEL RÍO GRANDE DEL SUR
ESCUELA DE EDUCACIÓN FÍSICA, FISIOTERAPIA Y DANZA

CURSO DE LICENCIATURA EN DANZA

CARTA DE CONSENTIMIENTO PARA EL USO DE IMAGEN

Solicito su autorización para el uso de fotografías de la Fundación Boteritos y de sus estudiantes. Para la elaboración de mi trabajo de conclusión, en el curso de licenciatura en danza, que relata mi experiencia trabajando con los alumnos de Fundación Boteritos.

El trabajo tuvo como objetivo realizar un estudio sobre la danza para personas con discapacidad en la Fundación Boteritos, en Santiago de Cali – Colombia. Que culminó en un proyecto de integración en artes. El trabajo presenta el relato de las experiencias vividas, su análisis y reflexión. Este proyecto fue realizado por medio de un voluntariado a través de la organización no gubernamental AIESEC, durante el período del 18 de enero al 28 de febrero de 2018. En este trabajo pude aplicar y desarrollar diferentes estrategias y mecanismo para dar clases de danza para personas con discapacidad, conocer diversos formatos de clases de otras artes, y pasar por momentos mágicos al lado de los "Boteritos". La experiencia permitió un intercambio entre diferentes culturas y personas resultando en un gran aprendizaje.

Me comprometo a respetar los valores éticos que permean este trabajo, nunca colocando imágenes de los participantes de la Fundación Boteritos en cualquier situación que causara cualquier tipo de falta de respeto o exposición.

Encuanto a lo expuesto (yo) Olivia Monsalve A. declaro que fui informada sobre los objetivos, procedimientos y beneficios del presente estudio. Autorizo el uso de la imagen de mi hijo (a) Diana Cardina Gonzalez para el estudio en cuestión.

Olivia Monsalve A

Firma del Responsable

29329142

Documento de Identidad

UNIVERSIDAD FEDERAL DEL RÍO GRANDE DEL SUR
ESCUELA DE EDUCACIÓN FÍSICA, FISIOTERAPIA Y DANZA

CURSO DE LICENCIATURA EN DANZA

CARTA DE CONSENTIMIENTO PARA EL USO DE IMAGEN

Solicito su autorización para el uso de fotografías de la Fundación Boteritos y de sus estudiantes. Para la elaboración de mi trabajo de conclusión, en el curso de licenciatura en danza, que relata mi experiencia trabajando con los alumnos de Fundación Boteritos.

El trabajo tuvo como objetivo realizar un estudio sobre la danza para personas con discapacidad en la Fundación Boteritos, en Santiago de Cali – Colombia. Que culminó en un proyecto de integración en artes. El trabajo presenta el relato de las experiencias vividas, su análisis y reflexión. Este proyecto fue realizado por medio de un voluntariado a través de la organización no gubernamental AIESEC, durante el periodo del 18 de enero al 28 de febrero de 2018. En este trabajo pude aplicar y desarrollar diferentes estrategias y mecanismo para dar clases de danza para personas con discapacidad, conocer diversos formatos de clases de otras artes, y pasar por momentos mágicos al lado de los "Boteritos". La experiencia permitió un intercambio entre diferentes culturas y personas resultando en un gran aprendizaje.

Me comprometo a respetar los valores éticos que permean este trabajo, nunca colocando imágenes de los participantes de la Fundación Boteritos en cualquier situación que causara cualquier tipo de falta de respeto o exposición.

Encuanto a lo expuesto (yo) ROSA SALAZAR,
declaro que fui informada sobre los objetivos, procedimientos y beneficios del presente estudio. Autorizo el uso de la imagen de mi hijo (a) FERNANDU SALAZAR para el estudio en cuestión.

Rosa H Salazar

Firma del Responsable

30281.869

Documento de Identidad

UNIVERSIDAD FEDERAL DEL RÍO GRANDE DEL SUR
ESCUELA DE EDUCACIÓN FÍSICA, FISIOTERAPIA Y DANZA

CURSO DE LICENCIATURA EN DANZA

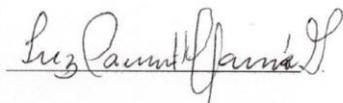
CARTA DE CONSENTIMIENTO PARA EL USO DE IMAGEN

Solicito su autorización para el uso de fotografías de la Fundación Boteritos y de sus estudiantes. Para la elaboración de mi trabajo de conclusión, en el curso de licenciatura en danza, que relata mi experiencia trabajando con los alumnos de Fundación Boteritos.

El trabajo tuvo como objetivo realizar un estudio sobre la danza para personas con discapacidad en la Fundación Boteritos, en Santiago de Cali – Colombia. Que culminó en un proyecto de integración en artes. El trabajo presenta el relato de las experiencias vividas, su análisis y reflexión. Este proyecto fue realizado por medio de un voluntariado a través de la organización no gubernamental AIESEC, durante el periodo del 18 de enero al 28 de febrero de 2018. En este trabajo pude aplicar y desarrollar diferentes estrategias y mecanismo para dar clases de danza para personas con discapacidad, conocer diversos formatos de clases de otras artes, y pasar por momentos mágicos al lado de los "Boteritos". La experiencia permitió un intercambio entre diferentes culturas y personas resultando en un gran aprendizaje.

Me comprometo a respetar los valores éticos que permean este trabajo, nunca colocando imágenes de los participantes de la Fundación Boteritos en cualquier situación que causara cualquier tipo de falta de respeto o exposición.

Encuanto a lo expuesto (yo) Soz Dary Polania,
declaro que fui informada sobre los objetivos, procedimientos y beneficios del presente estudio. Autorizo el uso de la imagen de mi hijo (a) Maira Yajaira Polania para el estudio en cuestión.



Firma del Responsable

51.637.123

Documento de Identidad

UNIVERSIDAD FEDERAL DEL RÍO GRANDE DEL SUR
ESCUELA DE EDUCACIÓN FÍSICA, FISIOTERAPIA Y DANZA

CURSO DE LICENCIATURA EN DANZA

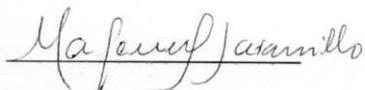
CARTA DE CONSENTIMIENTO PARA EL USO DE IMAGEN

Solicito su autorización para el uso de fotografías de la Fundación Boteritos y de sus estudiantes. Para la elaboración de mi trabajo de conclusión, en el curso de licenciatura en danza, que relata mi experiencia trabajando con los alumnos de Fundación Boteritos.

El trabajo tuvo como objetivo realizar un estudio sobre la danza para personas con discapacidad en la Fundación Boteritos, en Santiago de Cali – Colombia. Que culminó en un proyecto de integración en artes. El trabajo presenta el relato de las experiencias vividas, su análisis y reflexión. Este proyecto fue realizado por medio de un voluntariado a través de la organización no gubernamental AIESEC, durante el período del 18 de enero al 28 de febrero de 2018. En este trabajo pude aplicar y desarrollar diferentes estrategias y mecanismo para dar clases de danza para personas con discapacidad, conocer diversos formatos de clases de otras artes, y pasar por momentos mágicos al lado de los "Boteritos". La experiencia permitió un intercambio entre diferentes culturas y personas resultando en un gran aprendizaje.

Me comprometo a respetar los valores éticos que permean este trabajo, nunca colocando imágenes de los participantes de la Fundación Boteritos en cualquier situación que causara cualquier tipo de falta de respeto o exposición.

Encuanto a lo expuesto (yo) María Fernanda Jaramillo, declaro que fui informada sobre los objetivos, procedimientos y beneficios del presente estudio. Autorizo el uso de la imagen de mi hijo (a) Mabel Ramirez Osorio para el estudio en cuestión.



Firma del Responsable



Documento de Identidad

REFERÊNCIAS

AIESCEC Disponível em: < <https://aiesec.org/> > acesso em 10 maio, 2018.

AMARAL, Fernando. **Dança sem Fronteiras**. São Paulo: Lama.SP, 2017.

AZEVEDO, Paulo Emílio. **Notas Sobre Outros Corpos Possíveis**. Rio de Janeiro, 2014.

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007). **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. -- 4. ed., rev. e atual. – Brasília : Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.

FERREIRA, E. L. . **Discursos do desenvolvimento da dança para pessoas com deficiência**. Juiz de Fora, 2013.

FUNDAÇÃO BOTERITOS

Disponível em<<https://www.facebook.com/fundboteritos/> > acesso em 10 de maio, 2018.

PACHECO, José. GOMES, Márcio. (Org.). **Construindo as Trilhas pra a Inclusão**. Petrópolis RJ: Vozes, 2009. (Coleção Educação Inclusiva).

LABAN, Rudolf. **"Domínio do Movimento."** São Paulo: Summus Editorial, 1978.

MATOS, Lúcia. **Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos**. Salvador : EDUFBA, 2012.

TEIXEIRA, Carolina. **Deficiência em cena**. João Pessoa: Ideia, 2011.

MARQUES, Isabel. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2010.

VENDRAMIN, Carla. **Diversas danças —diversos corpos: diversos corpos: diversos corpos: discursos e práticas da dança no singular e no plural.** Caxias do Sul: DO CORPO: Ciências e Artes v.1, n.3, 2013.

VENDRAMIN, Carla. **Discurso e prática da dança inclusiva/ integrada: uma análise com referência a companhias e ao ambiente de dança no Reino Unido** **Discurso e prática da dança inclusiva/ integrada: uma análise com referência a companhias e ao ambiente de dança no Reino Unido.** R. FACED, Salvador, n.16, p.25-38, jul./dez. 2009.

Whatley, S. (2014). **‘Does education include?’** Animated, the community dance magazine. Published by Foundation for Community Dance. Access at: <http://www.communitydance.org.uk/DB/animated-library/does-education-include.html?ed=32213> > acesso em 05 de junho, 2018.

